

RUBEM BRAGA

SPUTNICK

13-10-57

LUIS MARTINS, que este ano se fez cinquentão, publica pela primeira vez um livro de crônicas, «Futebol da Madrugada». É um livro suave, como convém a um cinquentão e terno, como é de gosto dos Martins. O autor de «O Patriarca e o Bacharel» junta nesse livro as melhores crônicas publicadas no «Estado»; elas têm o sabor de conversa de bar, não conversa a toa de bar, mas conversa de bar de Luis Martins — tão irônico e tão afetivo. Festejemos esse amigo que cultivava a arte de ser amigo; e o melhor que posso dizer desse livro é que, lendo-o, tive saudades do Luis, e mais de uma vez, no fim de uma crônica, tive vontade de perguntar: «vamos pedir outro uísque?».

Deus lhe conserve o fígado e o espírito, Luis.

Fora disso é força confessar que o satélite russo acabou com os outros assuntos. Eu, pelo menos, embatuei — o que é sempre melhor que dizer as tolices que a gente lê e ouve diariamente por aí. A opinião mais «snob» sobre o satélite foi a de um conhecido meu, homem que tem um sagrado horror à Rússia e a tudo o que é russo. Um amigo seu, exaltado com o feito dos sábios soviéticos, interpelou-o vitorioso — «então, que me diz você do satélite russo?». E ele, com o maior desprezo: «muito artificial...».

Há muitas outras piadas, mas chega. Sputnik para vocês também.